

AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS EM EDUCAÇÃO

DOI: 10.5281/zenodo.16779497

Alex Ferreira Pinto

Mestrando em Ciências da Educação pela WEU. Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica - Faculdade Metropolitana Norte Riograndense. Email: alex30ferreirapinto@gmail.com

Marinaldo Bezerra Cândido

Licenciado em Letras Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola pela FAVENI e Mestrando em Ciências da Educação pela WEU. Email: marinaldobezerraa@outlook.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas de avaliações desenvolvidas na educação básica, utilizadas na Escola Dep. João Fernandes de Lima, no município de Capim-PB. A avaliação escolar é uma ferramenta essencial no processo educativo, permitindo acompanhar e medir o desenvolvimento dos alunos no decorrer do ano. Sendo feita uma pesquisa através de questionários com os gestores, professores e representantes da secretaria municipal de educação de Capim-PB, para identificar os diferentes tipos de avaliação: a da Aprendizagem, a avaliação Interna da Escola João Fernandes de Lima e a Avaliação externa da Secretaria. Na qual, existem diferentes tipos de avaliação, cada uma com fins característicos, que cooperam para uma aprendizagem mais eficaz e significativa para os estudantes.

Palavras-chave: Avaliação, Aprendizagem e Pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação educacional é um dos pilares fundamentais para compreender, monitorar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem. No contexto da desigualdade educacional, entender como diferentes níveis de avaliação são estruturados e como eles interagem — a da aprendizagem, a interna e a externa — pode não apenas diagnosticar

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

fraquezas, mas também facilitar intervenções eficazes. A avaliação é mais do que apenas medir resultados; é um processo contínuo e reflexivo que permite repensar as práticas docentes, a gestão institucional e as políticas públicas de educação.

No contexto da Escola Dep. João Fernández de Lima, no município de Capim – PB, Paraíba, onde as práticas avaliativas revelam compromisso com a diversidade metodológica e busca pela qualidade educacional. No entanto, salas de aula superlotadas, recursos limitados e distância dos familiares apresentam desafios significativos. A avaliação da aprendizagem está intimamente relacionada à vida diária dos professores, enquanto a avaliação interna esclarece os aspectos instrucionais e estruturais da escola. Segundo Bonamin et al., (2022) e Vieira e Souza (2023), apontam as avaliações externas das secretarias municipais de educação como exemplo estratégico de monitoramento escolar e apoio técnico.

Nesse sentido, a pesquisa objetiva compreender como essas três dimensões — avaliação da aprendizagem, interna e externa — funcionam de forma interdependente na construção da qualidade educacional. Os resultados foram obtidos por meio da aplicação de questionários estruturados a professores, gestores e representantes da secretaria, analisando-se as respostas com base em critérios de relevância e frequência temática.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um processo importante na rotina escolar, permitindo que os professores monitorem o progresso dos alunos, identifiquem dificuldades e ajustem suas práticas. Segundo Hoffman (2003), a avaliação deve ser entendida como um ato de instrução que visa construir conhecimento e não simplesmente atribuir notas. Práticas como avaliação diagnóstica, formativa e somativa fazem parte dessa abordagem reflexiva e formativa.

Cipriano Luckesi (2011) argumenta que a avaliação da aprendizagem precisa deixar de ser um instrumento de punição para tornar-se um meio de mediação e promoção

da aprendizagem. Quando usada com intencionalidade pedagógica, ela potencializa o desenvolvimento integral do aluno, permitindo ajustes no planejamento e personalização das estratégias didáticas. Na escola analisada, os professores utilizam múltiplas estratégias, como observações, trabalhos em grupo e autoavaliações, que refletem esse compromisso.

No entanto, a eficácia dessas práticas é limitada por fatores como infraestrutura, recursos de ensino e envolvimento da família. Como enfatiza Lima (2022), a avaliação só tem sentido se estiver integrada à realidade dos alunos e ao programa de ensino da escola. A falta de supervisão dos pais nas escolas e a falta de motivação entre os alunos dificultam o ensino, sugerindo que a avaliação da aprendizagem precisa ser considerada dentro de um ecossistema mais amplo.

2.2 Avaliação Interna da Escola Dep. João Fernandes de Lima

A avaliação interna é a que se refere à maneira como a própria escola organiza seus processos avaliativos institucionais, ou seja, a avaliação interna parte de dimensões pedagógicas, administrativas e sociais. O autor Libâneo (2013) defende que a cultura avaliativa escolar deve abranger não apenas o desempenho acadêmico, mas também aspectos como participação, comportamento, frequência e envolvimento dos alunos em atividades escolares. Em outras palavras, inclui uma concepção ampliada da noção de qualidade. Essas ações estão alinhadas à concepção de educação integral defendida por Arroyo (2012), que propõe aprendizagens que transcendem os conteúdos curriculares tradicionais e se relacionam com a vivência e o território dos estudantes.

Apesar de avanços, ainda existem entraves ligados ao acesso à tecnologia e à limitação de recursos humanos. Moran (2015) ressalta que o uso pedagógico das tecnologias exige acesso efetivo e formação continuada, o que nem sempre é possível nas escolas públicas. Sem uma sala de informática, por exemplo, impede a possibilidades pedagógicas mais inovadoras dos alunos no mundo digital. Assim, fortalecer a avaliação interna demanda investimentos que articulem infraestrutura, formação docente e gestão democrática.

2.3. Avaliação Externa da Secretaria de Educação da Cidade de Capim-PB

A avaliação externa corresponde ao conjunto de ações realizadas por órgãos gestores, como secretarias de educação, que visam monitorar e apoiar as unidades escolares. Segundo Cury e Silva (2021), a avaliação institucional deve ser compreendida como instrumento de regulação, diagnóstico e suporte à melhoria da qualidade educacional. A Secretaria de Capim-PB realiza visitas mensais, promove políticas de inclusão e acompanha os resultados de avaliações padronizadas.

Essa atuação institucional tem sido um meio de fortalecer a articulação entre o planejamento central e as práticas escolares já existentes. Bonamin et al., (2022) destacam que o fato do acompanhamento do currículo pelas secretarias permite identificar lacunas, alinhar objetivos e apoiar o desenvolvimento profissional dos docentes. Toda via, a formação continuada oferecida precisa ser ampliada, uma vez que, segundo Gatti e Barreto (2020), capacitações pontuais não são suficientes para promover mudanças consistentes na prática docente.

Destaca-se ainda a importância de utilizar os resultados das avaliações externas de forma pedagógica. Conforme Lima (2022), essas avaliações devem servir como base para reflexões coletivas, reorientação de práticas e tomada de decisões. Em Capim, os dados são discutidos entre gestores e professores, o que fortalece a cultura de avaliação e contribui para a construção de uma política educacional mais eficaz e participativa. Essa discussão demonstra que, as avaliações transformam as práticas pedagógicas e fortalece o ambiente escolar.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Dep. João Fernandes de Lima e na Secretaria de Educação da cidade de Capim, Paraíba. Realizou-se o estudo de natureza qualitativa, com abordagem exploratória-descritiva, voltada à compreensão das práticas avaliativas.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, aplicado a professores, gestores escolares e representantes da secretaria de Educação da cidade de Capim-PB. As informações foram organizadas em três dimensões: (1) avaliação da apren-

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

dizagem; (2) avaliação interna da escola; e (3) avaliação externa da secretaria. As perguntas e respostas foram organizados em tabelas e gráfico, elaborado utilizando o Microsoft word e Excel 2016, facilitando a discussão das três dimensões a partir de categorias de relevância (alta, média e baixa), com base na recorrência dos temas e na relação direta com os processos de ensino-aprendizagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliação da Aprendizagem: A investigação sobre a avaliação da aprendizagem na Escola apresentou aspectos relevantes das práticas pedagógicas adotadas pelos professores conforme abaixo na Tabela 01.

As respostas sobre avaliações da aprendizagem evidenciam o uso de práticas pedagógicas diversificadas, como o usamos avaliações diagnósticas, formativas e somativas, além de trabalhos em grupo, observações e autoavaliação. Essa variedade metodológica reflete um compromisso com a avaliação como parte integrante do processo do ensino e aprendizagem, o que reforça sua alta relevância no contexto escolar. Tais práticas estão em consonância com os pressupostos de autores como Cipriano Luckesi (2011), que defende a avaliação mediadora como ferramenta de construção do conhecimento.

No entanto, a efetividade dessas práticas avaliativas depende de condições mínimas de trabalho e infraestrutura. Como relatado por um professor, “às vezes falta folha ou tinta para imprimir as avaliações, então usamos o que temos: livros, mapas, vídeos e músicas”.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Tabela 01 - Avaliação da Aprendizagem com Relevância

PERGUNTA	RESUMO DAS RESPOSTAS	RELEVÂNCIA DA RESPOSTA
1. Como é feita a Avaliação da Aprendizagem dos alunos em sala de aula?	Utilização de avaliações diagnósticas, formativas, somativas, autoavaliações, observações e em grupo com múltiplos instrumentos.	Fundamenta os tipos e formas de avaliação usados na escola.
2. O que os professores usam em sala de aula para elaborar essas avaliações?	Uso de livros, apostilas, vídeos, músicas, mapas, além de recursos básicos (às vezes escassos) como folhas e datashow.	Aponta os recursos utilizados e limitações materiais pontuais.
3. As salas de aulas são adequadas para a melhoria do aprendizado dos alunos?	Salas superlotadas e problemas anteriores de climatização. Estrutura geral adequada, mas sem quadra para Ed. Física.	Relata as condições estruturais e seu impacto direto na aprendizagem.
4. Como os professores analisam o comportamento dos alunos na sala de aula na hora de formular suas avaliações?	Falta de interesse, desrespeito e violência entre os alunos. Ausência dos pais no acompanhamento escolar.	Expõe um problema comportamental crítico que interfere na avaliação.

Fonte: Baseado nos dados obtidos pela pesquisa, 2025.

Esse ponto, embora não seja um problema contínuo, afeta diretamente a qualidade do planejamento e da execução das avaliações em sala, carecendo de políticas que garantam o suporte estrutural necessário à prática avaliativa eficiente.

As condições físicas das salas de aula também foram alvo de análise. Um docente afirmou que “as salas têm até 42 alunos, fica difícil manter a atenção e aplicar atividades diferenciadas”. Essa superlotação prejudica o desempenho dos alunos e a aplicação eficaz das avaliações, o que torna urgente repensar a organização dos espaços escolares.

Outro ponto crítico observado foi o comportamento dos alunos em sala de aula. As falas revelam um cenário preocupante. De acordo com um dos entrevistados, “tem muita indisciplina e desinteresse. Alguns alunos não respeitam nem os colegas nem os professores”. Outro afirmou que “muitos pais não aparecem nas reuniões, dizem que não

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

conseguem fazer os filhos obedecerem”. Esses relatos evidenciam a necessidade de estratégias que promovam a aproximação entre escola e família.

Sendo assim, no exposto, fica evidente a necessidade de políticas públicas que fortaleçam o apoio à escola, com investimentos contínuos em infraestrutura, formação docente e ações voltadas à participação das famílias no processo educacional.

No tocante a Avaliação Interna da Escola, apresentado na Tabela 02, reflete um processo sistemático e articulado com a prática pedagógica.

Tabela 02 - Avaliação Interna da Escola com Relevância

PERGUNTA	RESUMO DAS RESPOSTAS	RELEVÂNCIA DA RESPOSTA
1. Quais avaliações internas a escola aplica?	Avaliações quantitativas e qualitativas bimestrais, com base em atividades, frequência, comportamento e participação.	Fundamenta o sistema interno de avaliação e articulação com o processo pedagógico.
2. A escola oferece atividades extracurriculares?	Sim. Visitas a usinas, centros culturais, Estação Ciência, praias e shoppings, com apoio limitado da prefeitura.	Amplia o repertório cultural dos alunos e fortalece o vínculo entre teoria e prática.
3. A escola promove projetos sociais e comunitários?	Sim. Participa do Programa Escola e Família, promove festas, jogos e projetos cívicos com outras escolas.	Reforça o papel social da escola e sua integração com a comunidade.
4. Quais recursos tecnológicos são utilizados?	Possui datashows, computadores, televisores, caixas de som e microfones. Falta sala de informática para os alunos.	Mostra avanço tecnológico, mas limitações no acesso dos alunos.
5. Como é a comunicação com os pais?	Reuniões bimestrais com os pais, premiação de alunos, festas comemorativas e homenagens escolares.	Enfatiza o papel da família e a importância da participação no processo educacional.
6. O material didático é adequado?	Sim. Fornece livros, cadernos, lápis e fardamento básico. Materiais são considerados suficientes.	Garante o mínimo necessário para o funcionamento do ensino.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

7. Como é o ambiente estrutural da escola?	Boa estrutura física, 11 salas, biblioteca, galpão, sala de reforço e espaço aberto coberto. Murada e segura.	A estrutura física influencia diretamente na permanência e aprendizado dos alunos.
8. Quais indicadores são utilizados para avaliar o desempenho escolar?	Provas do Saeb/IDEB, Prova Criança Alfabetizada (CNCA) e SIAVE para 2º, 5º e 9º anos.	Demonstra alinhamento com políticas públicas e instrumentos oficiais de avaliação.

Fonte: Baseado nos dados obtidos pela pesquisa, 2025.

Os dados mostram a atuação da gestão escolar e dos professores. Como pontuado em uma das respostas, “a escola aplica avaliações bimestrais, considerando participação, comportamento, notas e frequência dos alunos”. Essa visão amplia o escopo tradicional de avaliação, conforme Libâneo (2013), ao integrar aspectos quantitativos e qualitativos. Como também afirma Hoffmann (2003), a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem, não apenas da classificação, sendo um instrumento de mediação entre o ensino e o desenvolvimento do aluno.

As atividades extracurriculares também foram destacadas com entusiasmo: “já levamos os alunos para visitar usinas, centros culturais e a Estação Ciência. Também vamos a praias e shoppings, quando conseguimos transporte da prefeitura”. Tais experiências, segundo Arroyo (2012), são essenciais para conectar a escola ao território dos estudantes e ampliar as oportunidades de aprendizagem. Embora haja limitações logísticas e financeiras, a escola demonstra esforço em proporcionar essas vivências.

A presença de projetos sociais reforça a função cidadã da escola. Um dos relatos destacou: “temos o projeto Escola e Família, festas temáticas, jogos interclasses e atividades com outras escolas”. Ainda que com desafios, essas ações mostram o esforço da comunidade escolar em manter-se ativa e integrada. Quanto aos recursos tecnológicos, conforme relatado: “temos datashow e computadores, mas falta uma sala de informática para os alunos usarem com autonomia”. Esse dado reforça a necessidade de investimentos estruturais que possibilitem a efetiva integração da tecnologia ao cotidiano pedagógico (Moran, 2015).

Sobre a comunicação com os pais foi mencionado que “realizamos reuniões bimestrais, premiações e fazemos homenagens aos alunos. Tentamos manter os pais por

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

perto”. Essa prática, segundo Paro (2007), é determinante para o sucesso escolar dos estudantes. No que diz respeito ao material didático, os relatos indicam que os alunos recebem os insumos básicos para o desenvolvimento das atividades escolares. Um dos professores afirmou: “os alunos têm o básico: livros, lápis, caderno e fardamento. Mas não temos material diversificado para fazer atividades diferentes”. Ainda que suficientes, tais materiais não incluem recursos diversificados ou adaptados, o que limita estratégias pedagógicas mais inovadoras.

A estrutura física da escola foi bem avaliada, pelos participantes da pesquisa. Um dos respondentes destacou que “a escola tem 11 salas, biblioteca, sala de reforço e um espaço externo coberto que ajuda muito em dias de calor ou chuva”. Outro afirmou: “o ambiente é organizado e seguro, com muro alto, portão de ferro e iluminação”. Tais condições favorecem a permanência e o bem-estar dos alunos, além de proporcionarem um espaço propício à realização de atividades pedagógicas variadas. Conforme argumenta Libâneo (2013), o espaço físico influencia diretamente nas possibilidades pedagógicas e no bem-estar dos alunos.

Por fim, a escola demonstrou alinhamento com as diretrizes educacionais vigentes ao utilizar indicadores oficiais como o SAEB/IDEB, a Prova Criança Alfabetizada (CNCA) e o SIAVE. Um dos participantes explicou: “a escola aplica a CNCA e acompanha os dados do IDEB e do SAEB. Também usamos o SIAVE para os anos iniciais”. Essa avaliação continua contribui no desempenho dos estudantes. Tal prática demonstra o compromisso da instituição com a melhoria da qualidade do ensino.

Em relação a Avaliação Externa da Secretaria, na Tabela 03, a Educação foi considerada estratégica.

Tabela 03 - Avaliação Externa da Secretaria com a sua Relevância

PERGUNTA	RESUMO DAS RESPOSTAS	RELEVÂNCIA DA RESPOSTA
1. A Secretaria realiza visitas periódicas às escolas?	Sim. Visitas mensais para avaliar estrutura e apoiar ações pedagógicas.	Demonstra presença institucional e apoio técnico-pedagógico contínuo.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

2. As capacitações atendem às necessidades dos professores?	Capacitação no início do ano letivo. Ausência de formações ao longo do ano.	Formação concentrada no início do ano, sem continuidade durante o período letivo.
3. A Secretaria acompanha o currículo escolar?	Sim. Visitas frequentes com verificação de currículo e materiais didáticos.	Garante alinhamento curricular e acompanhamento das práticas escolares.
4. A Secretaria promove políticas de inclusão educacional?	Sim. AEE em todas as escolas, cuidadores, projetos de inclusão e planos individuais.	Evidencia compromisso com a inclusão e com políticas educacionais equitativas.
5. Quais métodos de avaliação externa são utilizados?	SAEB, Prova Brasil, Olimpíadas de Língua Portuguesa e Matemática, IDEB.	Representa a base para o monitoramento da qualidade da educação no município.
6. Como os resultados das avaliações externas são compartilhados?	Formações com gestores para análise dos resultados; discussão com professores no planejamento.	Fortalece a cultura de avaliação institucional e o uso pedagógico dos resultados.

Fonte: Baseado nos dados obtidos pela pesquisa, 2025.

A análise da atuação da Secretaria permitiu observar um movimento de monitoramento, acompanhamento e apoio técnico às escolas da rede municipal. Como afirmou um dos participantes, “a Secretaria faz visitas mensais nas escolas para ver como está a estrutura e ajudar no planejamento”. Essa presença fortalece a relação entre a rede e as escolas, como propõem Vieira e Souza (2023), ao promover uma gestão participativa.

Por outro lado, as formações oferecidas aos professores são pontais “tem uma capacitação no início do ano, mas depois disso não tem mais nada”. Essa limitação foi pontuada por Gatti e Barreto (2020), que defendem a necessidade de uma formação continuada, conectada ao cotidiano escolar. Já o acompanhamento do currículo escolar, é destacado: “eles olham os planos, os livros, perguntam se estamos conseguindo aplicar o que está previsto”. Essa prática fortalece o alinhamento pedagógico e a qualidade do ensino (Bonamin et al., 2022).

No que tange às políticas de inclusão educacional, a Secretaria destaca: “todas as escolas têm AEE, cuidadores e fazem atividades inclusivas”. Essas ações demonstram um

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

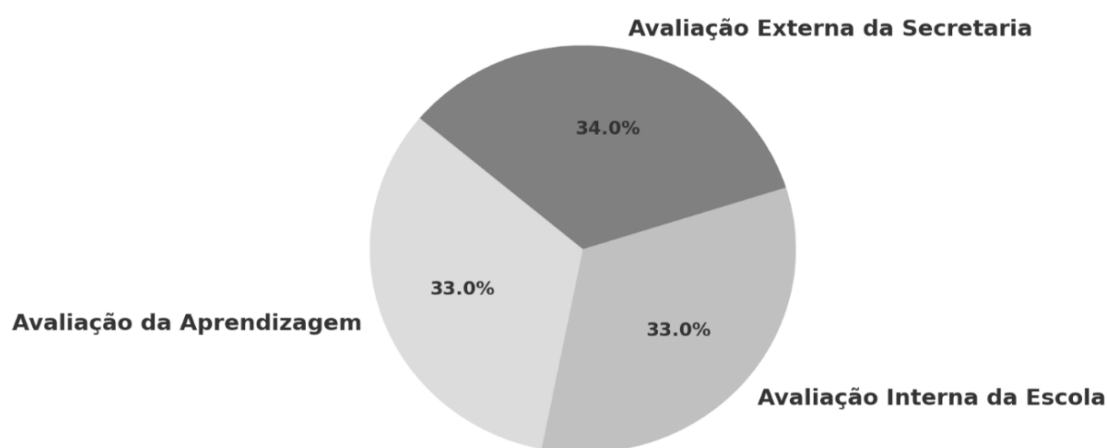
compromisso com a equidade educacional, como discutem Batista e Oliveira (2024). A aplicação de avaliações externas é diversificada: “tem SAEB, Prova Brasil, IDEB e as Olimpíadas de Português e Matemática”. Tais instrumentos permitem à Secretaria monitorar a qualidade da educação, subsidiando decisões pedagógicas fundamentadas (Cury e Silva, 2021).

Por fim, os resultados das avaliações externas são trabalhados coletivamente: “a Secretaria apresenta os dados nas formações e a gente discute com os professores durante o planejamento”. Essa prática favorece o uso pedagógico das avaliações e estimula uma cultura de autoaperfeiçoamento (Lima, 2022).

Em síntese, a atuação da Secretaria de Educação de Capim em relação à avaliação externa revela avanços consideráveis, sobretudo no tocante à gestão democrática, ao compromisso com a inclusão e ao uso pedagógico das avaliações institucionais.

A partir da análise qualitativa dos dados e das falas dos participantes, torna-se evidente a interdependência entre as três dimensões da avaliação educacional — da aprendizagem, interna e externa — como ilustrado no Gráfico 01.

Gráfico 01. Distribuição Simbólica da Relevância das Dimensões da Avaliação Educacional



Fonte: Baseado nos dados obtidos pela pesquisa, 2025.

Embora todas as dimensões se apresentem com valores muito próximos — 33%, 33% e 34%, respectivamente —, a Avaliação Externa da Secretaria foi ligeiramente destacada com 34%, evidenciando seu papel estratégico no sistema educacional.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

No caso específico da Avaliação Interna, essa dimensão ganha destaque por abranger critérios múltiplos que vão desde o acompanhamento individual do aluno até o uso de indicadores nacionais. Conforme defendido por Hoffmann (2003) e reforçado por autores mais recentes como Lima (2022), a avaliação interna deve ser compreendida como um processo contínuo, articulado à prática pedagógica e à realidade escolar.

Outro ponto de conexão é a compreensão de que a avaliação da aprendizagem conduzida pela escola e os instrumentos externos de monitoramento não são mutuamente exclusivos, mas sim complementares, sendo, portanto, de igual relevância para a qualidade da educação, conforme apontam Cury e Silva (2021), essa complementaridade fortalece a construção de um sistema avaliativo integrado, no qual as práticas pedagógicas do cotidiano escolar dialogam com as diretrizes e indicadores institucionais.

Portanto, as três dimensões constroem um panorama integrado, no qual cada esfera contribui de maneira interdependente para o aprimoramento das práticas educativas considerando a realidade escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender a interdependência entre as três dimensões da avaliação educacional: a da aprendizagem, a avaliação interna da escola e a avaliação externa da Secretaria de Educação de Capim-PB.

As ações dos professores em sala, mostrou-se comprometida com a diversidade de estratégias como a Utilização de avaliações diagnósticas, formativas, somativas, auto-avaliações, e a mediação pedagógica com múltiplos instrumentos. Contudo, ainda que limitada por fatores como salas superlotadas [...] falta de interesse, desrespeito e violência entre os alunos. Ausência dos pais no acompanhamento escolar, afetando diretamente a qualidade do ensino e na relação entre professores e estudantes.

Já a avaliação interna da escola se destacou pela valorização de critérios qualitativos como avaliações considerando desempenho individual e coletivo dos alunos em trabalhos, apresentações e frequência. Além disso, são promovidas “visitas a usinas, centros culturais, Estação Ciência, praias e shoppings”, o que amplia o repertório sociocultural dos estudantes, ainda que com “apoio limitado

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

No que diz respeito à avaliação externa, revelou-se um instrumento estratégico da Secretaria de Educação. Destacam-se ações como: “visitas mensais para avaliar estrutura e apoiar ações pedagógicas” e “formações com gestores para análise dos resultados; discussão com professores no planejamento. Essas ações fortalecem a cultura de avaliação institucional e promovem a utilização pedagógica dos resultados obtidos em exames como o SAEB, IDEB e a Prova Brasil.

Sobre o equilíbrio percentual apontado a partir do gráfico, nenhuma dessas dimensões é, de fato, suficiente isoladamente. Dessa forma, são todas indispensáveis e complementares que, reunidas, constroem a equação para uma educação de qualidade. Assim, o resultado que importa não é apenas a adoção de diversas estratégias avaliativas, mas a composição dessas dimensões entre boas práticas e os desafios das políticas públicas educacionais.

6. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens. **Petrópolis: Vozes**, 2012.

BATISTA, Fabiana; OLIVEIRA, Rodrigo. Educação inclusiva e políticas públicas: desafios e possibilidades. **São Paulo: Cortez**, 2024.

BONAMIN, Leticia et al. Currículo, planejamento e avaliação: um olhar integrado. Campinas: **Papirus**, 2022.

CURY, Carlos Roberto Jamil; SILVA, Daniel. Avaliação institucional e políticas públicas educacionais. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2021.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **São Paulo: Editora Unesp**, 2020.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. **Porto Alegre: Mediação**, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. **São Paulo: Cortez**, 2013.

LIMA, Rafael. Avaliação educacional como transformação pedagógica. **Recife: EDUPE**, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. **São Paulo: Cortez**, 2011.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. **Campinas: Papirus**, 2015.

PARO, Vitor Henrique. Escola pública: questão de classe e qualidade. **São Paulo: Cortez**, 2007.

VIEIRA, Mariana; SOUZA, Davi. **Gestão participativa e cultura avaliativa: caminhos para a qualidade na educação pública**. João Pessoa: UFPB, 2023.